



Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem num livro!"

16 19:23

Literatura



Gil Vicente
Auto da Índia



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

Auto da Índia

Gil Vicente

Atualização ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

Do ano de 1509.

Livro Digital nº 633 - 2ª Edição - São Paulo, 2018.

Teatro - Literatura Brasileira.

Gil Vicente

(1465/1466 – 1536/1540)



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: iba@ibamendes.com, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem qualquer critério. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

AUTO DA ÍNDIA



À farsa seguinte chamam "Auto da Índia". Foi fundado sobre que uma mulher, estando já embarcado para a Índia seu marido, lhe vieram dizer que estava desaviado, e que já não ia, e ela de pesar está chorando e fala-lhe uma sua criada. Foi feita em Almada, representada à muito católica rainha dona Leonor. Era de 1509 anos.

MOÇA

Jesu! Jesu! que é ora isso?
é porque se parte a armada?

AMA

Olhade a mal estreada!
eu hei de chorar por isso?

MOÇA

Por minh'alma que cuidei
e que sempre imaginei
que choráveis por nosso amo.

AMA

Por qual demo ou por qual gamo
ali má-hora chorarei.

Como me leixa saudosa!
toda eu fico amargurada.

MOÇA

Pois por que estais anojada?
Dizei-mo por vida vossa.

AMA

Leixa-me ora, eramá,
que dizem que não vai já.

MOÇA

Quem diz esse desconcerto?

AMA

Dixeram-mo por mui certo
que é certo que fica cá.

O Concelos me faz isto.
Se eles já estão em Restelo
como pode vir a pêlo?

MOÇA

Melhor veja eu Jesu Cristo!
Isso é quem porcos há menos.

AMA

Certo é que bem pequenos
são meus desejos que fique.

MOÇA

A armada está muito a pique.

AMA

Arreceo al de menos.

Andei na má-hora e nela
a amassar e biscoutar,
pera o demo o levar
à sua negra canela.
E agora dizem que não!
Agasta-se-me o coração,
que quero sair de mim.

MOÇA

Eu irei saber se é assim.

AMA

Hajas a minha benção.

(Vai a Moça e fica a Ama dizendo)

AMA

A santo Antônio rogo eu
que nunca mo cá depare:
não sinto quem não se enfare
de um diabo Zebedeu.
"Dormirei dormirei,
boas novas acharei
São João no ermo estava
e a passarinha cantava."
Deus me cumpra o que sonhei.

(Ouve-se cantar)

MOÇA

Cantando vem ela, e leda!
Dai-me alvíssaras, senhora...
Já vai lá de foz em fora.

AMA

Dou-te uma touca de seda.

MOÇA

Ou quando ele vier,
dai-me do que vos trouxe.

(A Ama aponta para a porta do quarto, para onde a Moça se dirige, falando para o público)

AMA

Ali muitiramá!
Agora há de tornar cá?
que chegada e que prazer.

MOÇA

Virtuosa está minha ama!
Do triste dele hei dó.

AMA

E que falas tu lá só?

MOÇA

Falo cá com esta cama.

AMA

E essa cama, bem, que há?
Mostra-me essa roca cá:
sequer fiarei um fio.
Leixou-me aquele fastio
sem ceitil.

(A Moça volta a entrar, apontando a roca que ali está)

MOÇA

Ali eramá!
Todos ficassem assi,
leixou-lhe pera três anos
trigo azeite mel e panos.

AMA

Mau pesar veja eu de ti!...
Tu cuidas que não te entendo?

MOÇA

Que entendeis? Ando dizendo
que quem assi fica sem nada,
coma vós, que é obrigada...
já me vós is entendendo.

AMA

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!
est'era bem graciosa,
quem se vê moça e fermosa
esperar pola ira má.
I se vai ele a pescar
mea légua polo mar
isto bem o sabes tu.
Quanto mais a Calecu!
Quem há tanto de esperar?

Melhor, senhor, sê tu comigo
à hora de minha morte,
que eu faça tão peca sorte!
Guarde-me Deus de tal perigo.
O certo é dar a prazer,
pera que é envelhecer
esperando polo vento?
Quanto eu por mui néscia sento
a que o contrário fizer.

Partem em Maio daqui,
quando o sangue novo atija...
Parece-te que é justiça?
Melhor vivas tu. Amem!
E eu contigo também.
Quem sobe por essa escada?

CASTELHANO
Paz sea nesta posada.

AMA
Vós sois, cuidei que era alguém.

CASTELHANO
A según eso, soy yo nada.

AMA

Bem, que vinda foi ora esta?

CASTELHANO

Vengo aquí en busca mía,
que me perdí en aquel día
que os vi hermosa y honesta.
Y nunca más me tope,
invisible me torné,
y de mí crudo enemigo,
el cielo imperio es testigo
que de mí parte no sé.

Y ando un cuerpo sin alma,
un papel que lleva el viento,
un pozo de pensamiento,
una fortuna sin calma.
Pese al día en que nascí,
vos y Dios sois contra mí
y nunca topo el diablo.
Reís de lo que yo hablo?

AMA

Bem sei eu de que me ri.

CASTELHANO

Reísvos del mal que padezco,
reísvos de mi desconcierto,
reísvos que tenéis por cierto
que miraros no merezco.

AMA

Andar embora.

CASTELHANO

Oh mi vida y mi señora,
luz de todo Portugal!
Tenéis gracia especial

para linda matadora.
Supe que vuestro marido
era ido.

AMA

Ant'ontem se foi.

CASTELHANO

Al diablo que lo doy
el desestrado perdido.
Qué más India que vos,
Qué más piedras preciosas,
Qué más alindadas cosas,
que estardes juntos los dos?

No fue él Juan de Zamora,
que arrastrado muera yo,
si por cuanto Dios creó,
os dexara media hora.
Y aunque la mar se humillara
y la tormenta cesara,
y el viento me obedeciera,
y el cuarto cielo se abriera,
un momento no os dexara.

Mas como evangelio es esto:
que la India hizo Dios,
sólo por que yo con vos
pudiese pasar aquesto.

Y sólo por dicha mía,
por gozar esta alegría,
la hizo Dios descubrir,
y no ha más que decir,
por la sagrada María.

(Ouve-se um cão a ladrar)

AMA

Moça vai àquele cão,
que anda naquelas tigelas.

(A Moça sai de cena para ver do cão, e de lá responde)

MOÇA

Mas os gatos andam nelas.

CASTELHANO

Cuerpo del cielo con vos!
hablo en las tripas de Dios,
y vos habláisme en los gatos.

AMA

Se vós falais desbaratos,
em que falaremos nós?

CASTELHANO

No me hagáis derreñegar,
o hacer un desatino.
Vos pensáis que soy devino?
soy hombre y siento el pesar.
Trayo de dentro un león
metido en el corazón:
tíeneme el ánima dañada
de ensangrentar esta espada
en hombres, que es perdición.,

Ya Dios es importunado
de las ánimas que le envío,
y no es en poder mío
dexar uno acuchillado.
Dexé vivo allá en el puerto
un hombrazo alto y tuerto
y después fuilo a encontrar,

pensó que lo iba a matar,
y de miedo cayó muerto.

AMA

Vós queríeis ficar cá.
Agora é cedo ainda,
tornareis vós outra vinda,
e tudo se bem fará.

CASTELHANO

A qué hora me mandáis?

AMA

Às nove horas e nô mais,
e tirai uma pedrinha,
pedra muito pequenina,
à janela dos quintais.

Entonces vos abrirei
de muito boa vontade:
pois sois homem de verdade
nunca vos falecerei.

CASTELHANO

Sabéis que ganáis en eso?
el mundo todo por vueso!
Que aunque tal capa me veis,
tengo más que pensaréis:
y no lo toméis en grueso.

Bésoos las manos, señora,
voyme con vuesa licencia
más ufano que Florencia.

AMA

Ide e vinde muito embora.

MOÇA

Jesu! como é reboião!

Dai dai ó demo o ladrão.

AMA

Muito bem me parece ele.

MOÇA

Não vos fieis vós naquele,
porque aquilo é refião.

AMA

Já lhe eu tenho prometido.

MOÇA

Muito embora, seja assi.

AMA

Um Lemos andava aqui
meu namorado perdido.

MOÇA

Quem? O rascão do sombreiro?

AMA

Mas antes era escudeiro.

MOÇA

Seria mas bem safado.

Não suspirava o coitado
senão por algum dinheiro.

AMA

Não é ele homem dessa arte.

MOÇA

Pois inda ele não esquece?

Há muito que não parece.

AMA

Quanto eu não sei dele parte.

MOÇA

Como ele souber, à fé
que nosso amo aqui não é
Lemos vos visitará.

LEMOS

Ô de casa!

AMA

Quem é lá?

LEMOS

Subirei?

AMA

Suba quem é.

LEMOS

Vosso cativo, senhora.

AMA

Jesu! tamanha medida!
Sou rainha porventura?

LEMOS

Mas sois minha imperadora.

AMA

Que foi do vosso passear,
com luar e sem luar,
toda a noite nesta rua?

LEMOS

Achei-vos sempre tão crua,
que vos não pude aturar.
Mas agora como estais?

AMA

Foi-se à Índia meu marido,
e depois homem nascido
não veio onde vós cuidais.
E por vida de Costança
que se não fosse a lembrança.

MOÇA

Dizei já essa mentira.

AMA

Que eu vos não consentira
entrar em tanta privança.

LEMOS

Pois que agora estais singela,
que lei me dais vós senhora?

AMA

Digo que venhais embora.

LEMOS

Quem tira àquela janela?

AMA

Meninos que andam brincando,
e tiram de quando em quando.

LEMOS

Que dizeis senhora minha?

AMA

Meti-vos nessa cozinha,
que me estão ali chamando.

CASTELHANO

Ábrame vuesa merced,
que estoy aquí a la vergüenza!
Esto úsase en Sigüenza,
pues prometeis, mantened.

AMA

Calai-vos, muitieramá,
(*Chegando-se à janela*)
até que meu irmão se vá!
Dissimulai por i, entanto!
Ora vistes o quebranto?
Andar muitieramá.

LEMOS

Quem é aquele que falava?

AMA

O castelhano vinagreiro.

LEMOS

Que quer?

AMA

Vem polo dinheiro
do vinagre que me dava.
Vós queríeis cá cear
e eu não tenho que vos dar.

LEMOS

Vá esta moça à Ribeira
e traga-a cá toda inteira,
que toda se há de gastar.

MOÇA
Azevias trazerei?

LEMOS
Dá ó demo as azevias...
Não compres! Já me enfastias...

MOÇA
O que quiserdes comprarei.

LEMOS
Traze uma quarta de cerejas
e um ceutil de bribigões.

MOÇA
Cabrito?

LEMOS
Tem mil barejas!

MOÇA
E ostras, trazerei delas?

LEMOS
Se valerem caras, não,
antes traze mais um pão
e o vinho das estrelas.

MOÇA
Quanto trazerei de vinho?

LEMOS
Três pichéis deste caminho.

MOÇA
Dais-me um cinquinho, nô mais?

LEMOS

Toma aí mais dous reais.
Vai e vem muito improviso!... (*Canta*)
Quem vos anojou meu bem
bem anojado me tem.

AMA

Vós cantais em vosso siso?

LEMOS

Deixai-me cantar, senhora.

AMA

A vizinhança que dirá,
se meu marido aqui não está
e vos ouvirem cantar?
Que razão lhe posso eu dar
que não seja muito má?

CASTELHANO

Reniego de Marenilla:
esto es burla, ó es burleta?
queréis que me haga trompeta,
que me oiga toda la villa?

AMA

Entrai vós ali, senhor,
que ouço o corregedor.
Temo tanto esta devassa.
Entrai vós ness'outra casa,
que sinto grande rumor.
(*Chega à janela*)
Falai vós passo micer.

CASTELHANO

Pesar ora de San Pablo,
esto es burla o es diablo.

AMA

E eu posso-vos mais fazer?

CASTELHANO

Y aún en eso está ahora!

La vida de Juan de Zamora?

son noches de Navidad...

Quiere amanecer ya,

que no tardará media hora.

AMA

Meu irmão! Cuidei que se ia...

CASTELHANO

Ah, señora, y reísvos vós?

Abrame, cuerpo de Dios!

AMA

Tornareis cá outro dia.

CASTELHANO

Asosiega, corazón,

adormiéntate, león,

no eches la casa en tierra,

ni hagas tan cruda guerra

que mueras como Sansón.

Esta burla es de verdad,

por los osos de Medea,

sino que arrastrado sea

mañana por la ciudad.

Por la sangre soberana

de la batalla troyana,

y juro a la casa santa.

AMA

Pera que é essa jura tanta?

CASTELHANO

Y aún vos estés ufana.
Quiero destruir el mundo!
Quemar la casa, es la verdad,
después, quemar la ciudad,
señora, en esto me fundo.
Después, si Dios me dijere,
cuando allá con él me viere,
que, por sola una mujer,
bien sabré qué responder,
cuando a eso viniere.

AMA

Isso são rebolarias.

CASTELHANO

Séame Dios testigo,
que vos veréis lo que digo,
antes que pasen tres días.

AMA

Má viagem faças tu
caminho de Calecu,
Praza à virgem consagrada!

LEMOS

Que é isso?

AMA

Não é nada.

LEMOS

Assi viva Berzabu.

AMA

I-vos embora, senhor,
que isto quer amanhecer.
Tudo está a vosso prazer,
com muito dobrado amor.
Oh que medidas tamanhas.

MOÇA
Quantas artes, quantas manhas,
que sabe fazer minha ama:
um na rua, outro na cama.

AMA
Que falas, que te arreganhas?

MOÇA
Ando dizendo entre mi
que agora vai em dous anos
que eu fui lavar os panos
além do Chão d'Alcami.
E logo partiu a armada
domingo de madrugada.
Não pode muito tardar
nova se há de tornar
nosso amo pera a pousada.

AMA
Asinha.

MOÇA
Três anos há
que partiu Tristão da Cunha.

AMA
Cant'eu, ano e meio punha.

MOÇA

Mas três e mais, haverá.

AMA

Vai tu comprar de comer,
tens muito pera fazer,
não tardes.

MOÇA

Não, senhora,
eu virei logo nessa hora,
se me eu lá não detiver.

AMA

Mas que graça que seria,
se este negro meu marido
tornasse a Lisboa vivo
pera minha companhia.
Mas isto não pode ser
que ele havia de morrer
somente de ver o mar
quero fiar e cantar,
segura de o nunca ver.

MOÇA

Ai, senhora, venho morta!
Nosso amo é hoje aqui.

AMA

Má nova venha por ti
perra, excomungada, torta.

MOÇA

A Garça, em que ele ia,
vem com mui grande alegria,
per Restelo entra agora.
Por vida minha, senhora,
que não falo zombaria.

E vi pessoa que o viu...
Gordo, que é pera espantar!

AMA

Pois casa se te eu cair,
mate-me quem me pariu.
Quebra-me aquelas tigelas
e três ou quatro panelas,
que não ache em que comer!
Que chegada, e que prazer...
Fecha-me aquelas janelas!
Deita essa carne esses gatos!
Desfaze toda essa cama!

MOÇA

De mercês está minha ama,
desfeitos estão os tratos.

AMA

Por que não matas o fogo?

MOÇA

Raivar que este é outro jogo.

AMA

Perra, cadela, tinhosa,
que rosmeias aleivosa?

MOÇA

Digo que o matarei logo.

AMA

Não sei pera que é viver.

MARIDO

Hou-lá!

AMA
Ali, má-hora, este é!
Quem é?

MARIDO
Homem de pé.

AMA
Gracioso se quer fazer
Subi, subi pera cima.

MOÇA
É nosso amo, como rima.

AMA
Teu amo. Jesu! Jesu!
alvíssaras pedirás tu.

MARIDO
Abraçai-me minha prima.

AMA
Jesu! quão negro e tostado.
Não vos quero, não vos quero.

MARIDO
E eu a vós si, porque espero
serdes mulher de recado.

AMA
Moça, tu que estás olhando?
Vai muito asinha saltando,
faze fogo, vai por vinho,
e a metade dum cabritinho,
enquanto estamos falando. (*Sai a Moça*)
Ora como vos foi lá?

MARIDO

Muita fortuna passei.

AMA

E eu, oh, quanto chorei,
quando a armada foi de cá.
E quando vi desferir,
que começastes de partir,
Jesu, eu fiquei finada.
Três dias, não comi nada,
a alma se me queria sair.

MARIDO

E nós, cem léguas daqui
saltou tanto sudoeste,
sudoeste e oés-sudoeste,
que nunca tal tormenta vi.

AMA

Foi isso à quarta feira
aquela logo primeira?

MARIDO

Sim! E começou na alvorada.

AMA

E eu, fui-me de madrugada
à Nossa Senhora da Oliveira.
E com a memória da cruz
fiz-lhe dizer uma missa,
e prometi-vos em camisa
a santa Maria da Luz.
E logo à quinta feira
fui ao Espírito Santo
com outra missa também.
Chorei tanto, que ninguém
nunca cuidou ver tal pranto.

Correstes aquela tormenta?
Andar...

MARIDO

Durou-nos três dias!

AMA

As minhas, três romarias...
Com outras, mais de quarenta!

MARIDO

Fomos na volta do mar,
quase, quase a quartelar.
A nossa Garça voava,
que o mar se espedaçava.

Fomos ao rio de Meca,
pelejamos e roubamos,
e muito risco passamos
à vela árvore seca.

AMA

E eu cá esmorecer,
fazendo mil devoções,
mil choros mil orações.

MARIDO

Assi havia de ser...

AMA

Juro-vos, que de saudade,
tanto de pão, não comia
a triste de mi, cada dia.
Doente era uma piedade.
Já carne nunca a comi.
Esta camisa que trago
em vossa dita a vesti,

porque vinha bom mandado.

Onde não há marido
cuidai que tudo é tristura,
não há prazer nem folgura,
Sabei que é viver perdido.
Alebrava-vos eu lá?

MARIDO

E como!

AMA

Agora aramá:
Lá há índias mui fermosas,
Lá faríeis vós das vossas
e a triste de mi cá.

Encerrada nesta casa
sem consentir que vezinha
entrasse por uma brasa,
por honestidade minha.

MARIDO

Lá vos digo que há fadigas,
tantas mortes, tantas brigas,
e perigos descompassados,
que assi vimos destrocados,
pelados coma formigas.

AMA

Porém vindes vós mui rico?

MARIDO

Se não fora o capitão,
eu trouxera, a meu quinhão
um milhão, vos certifico.
Calai-vos que vós vereis

quão louçã haveis de sair.

AMA

Agora me quero eu rir
disso que me vós dizeis.

Pois que vós vivo viestes,
que quero eu de mais riqueza?
Louvada seja a grandeza
de vós senhor que mo trouxestes.
A nau vem bem carregada?

MARIDO

Vem tão doce embandeirada.

AMA

Vamo-la, rogo-vo-lo, ver.

MARIDO

Far-vos-ei nisso prazer?

AMA

Si que estou muito enfadada.

(Vão-se a ver a nau e fenece esta primeira farsa)



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com